

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	09h00	Manuel Adílio Gonçalves Carreiras (aniv.); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Palmira Pires do Rego e marido; José Morais Enes Capeio; António Gonçalves do Rego, esposa, filho, genros, neto e bisneto; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus; Em ação de graças aos Pastorinhos de Fátima; Em ação de graças a Nossa Senhora da Conceição
16	Ter	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, filho e sogros; Benvindo Gonçalves Durães; Joaquim Afonso Barbosa; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira e marido; José Luís Lourenço Moreira (aniv.), esposa e sogros; José Morais Enes Capeio
17	Qua	18h00	José Heitor Amaro Salé, pais e sogros; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filha e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco (aniv.); José Morais Enes Capeio; Maria Rego da Cruz (aniv.); Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
18	Qui	18h00	Palmira Enes Morais; António Lopes Mourão, pais e sogros; Cecília Teixeira Mourão (aniv.); Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; António Gonçalves Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Maria Enes Caravela; Cecília Fernandes Cerqueira e filho; Serafim da Silva Baganha e filho; José Morais Enes Capeio; Em ação de graças a S. Roque
19	Sex	18h00	Maria Rodrigues dos Santos, marido e filhos; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Maria de Fátima Batista Oliveira e marido; José Morais Enes Capeio
20	Sáb	18h00	Maria Margarida Navarro de Castro; Álvaro Navarro de Castro; António José Navarro de Castro; Maria da Conceição Carreira Rosa (aniv.); Intenções da Família Navarro de Castro; Beatriz Meira da Costa Faria, marido e filho; Miguel Martins Passos Esteves; Maria Baganha Fernandes de Carvalho e pais; José Cerqueira Ramos e pais; Rosa Silva Antunes; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Francisco José Barbosa; Zorinda do Couto Morais e marido; Maria Delmira Gonçalves Pereira Barreiros (aniv.) e pais; António Parente Pires; Laura Martins Carvalho Rua; José Morais Enes Capeio
21	Dom	09h00	Olívia da Costa Morais Machado; Manuel da Silva Rocha; Maria Alves do Rego, pais e irmã; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Arlindo Augusto Machado, esposa, genro e neto; Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros; Pais e sogros de Jaime Puga; José Morais Enes Capeio; Em ação de graças a S. Judas Tadeu

PARÓQUIA VIVA

N.º 489 – 14/08/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



20.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um batismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão”.» (Evangelho)

No Canadá, peregrino do perdão

Por: Tony Neves

O Papa Francisco foi ao Canadá. A importância desta viagem apostólica pode medir-se pela dificuldade e risco, dado que o Papa teve de andar sempre em cadeira de rodas e arriscou pôr em causa toda a recuperação do joelho.

Mas ele tinha uma razão profunda: o pedido de desculpas às populações indígenas pelos maus-tratos sofridos em muitos espaços, incluindo em internatos dirigidos pela Igreja. Esta foi uma viagem de humildade, com o reconhecimento de atitudes negativas do passado para que se possa construir um futuro mais digno para os descendentes dos povos que viviam no Canadá quando os europeus lá chegaram...

O primeiro grande encontro foi com as populações indígenas das First Nations, dos Métis e dos Inuit. Disse o Papa: ‘Quero iniciar daqui, deste lugar tristemente evocativo,

o que tenho em mente fazer: uma peregrinação, uma peregrinação penitencial. Chego às vossas terras nativas para vos exprimir, pessoalmente, o meu pesar, implorar de Deus perdão, cura e reconciliação, manifestar-vos a minha proximidade, rezar convosco e por vós’. Pediu desculpa, porque ‘o lugar, onde agora nos encontramos, faz repercutir em mim um grito de dor, um brado sufocado que me acompanhou nestes meses. Repasso o drama sofrido por muitos de vós, pelas vossas famílias, pelas vossas comunidades; repasso o que partilhastes comigo sobre as tribulações sofridas nas escolas residenciais’. Terminou com um voto: ‘Rezo e espero que os cristãos e a sociedade desta terra cresçam na capacidade de acolher e respeitar a identidade e a experiência das populações indígenas. Faço votos de que se encontrem vias concretas para as conhecer e apreciar, aprendendo a caminhar todos juntos. Da minha parte, continuarei a encorajar o empenho de todos os católicos em favor dos povos indígenas’.

Um dos momentos mais simbólicos foi a participação na Peregrinação ao Lago de Sant’Ana, a 26 de julho, muito participada por povos indígenas. Disse: ‘Como é bom encontrar-me aqui, peregrino convosco e no meio de vós. Nestes dias, sobretudo hoje, fiquei impressionado com o som dos tambores que me acompanharam por onde tenho andado.

(Continua na pág. 3)

20.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 38, 4-6.8-10

2.ª Leitura: Hebr. 12, 1-4

Evangelho: Lc. 12, 49-53

- Sem rodeios -

A Palavra do Senhor que, nos últimos domingos, nos vem sendo proclamada, destoa – convenhamos – do contexto de férias e de calor que caracteriza este tempo de Verão, pouco propício a reflexões sérias e profundas.

Com efeito, Jeremias, que, em nome do Senhor, frontalmente denunciara a gravidade da situação e a inevitabilidade do exílio para Babilónia, com a cobarde e pusilânime anuência do rei Sedecias, foi silenciado e lançado para o fundo de um poço; na Carta aos Hebreus é-nos dito “ainda não resististes até ao sangue, na luta contra o pecado” e, no evangelho, é o próprio Cristo que nos garante que não veio trazer facilidades e tranquilidade, mas a divisão!

Convenhamos que se trata de uma mensagem pouco agradável e, aparentemente, não muito estimulante, porque incómoda! Mas é isso mesmo que o Senhor pretende ao lançar-nos o convite: “*libertemo-nos de todo o impedimento e corramos com perseverança*”!

De facto, no passado domingo eram-nos evocados os “pais” na fé (Abraão, Isaac, Jacob, Sara). Mas, tal como ontem, também hoje podemos evocar homens e mulheres do nosso tempo que palmilharam com fidelidade e determinação os caminhos da fé: Teresa de Calcutá, João Paulo II, Padre Pio, os Pastorinhos de Fátima, Edite Stein, Maximiliano Kolbe, o casal Quatrocchi, o adolescente Carlo Acútis e muitíssimos outros que, de forma silenciosa e quase anónima, continuam a engrossar o cortejo dos Santos, pois, como afirma Santo Agostinho, “*a ponte não partiu após a sua passagem*”: o caminho continua aberto também para nós!

Mas só o poderemos fazer, fixando os olhos em Jesus, “*guia da nossa fé e autor da sua perfeição*”, Ele que, “*renunciando à alegria que tinha ao seu alcance, suportou a cruz*”. Também o profeta Jeremias podia ter-se mantido muito caladinho ou, então, fazer coro com os patriotas... Mas seria infiel a Deus!

Mais que intercessores a quem com frequência recorremos para ‘meter uma cunha’ a Deus, devemos olhar para os Santos como ‘companheiros de corrida’ que, da meta, nos estimulam e apoiam: “*se nós pudemos, porque não tu?*”

É verdade que não é isso que nos é oferecido pela congestão das telenovelas e das revistas e programas ‘cor-de-rosa’. Mas também é verdade que cada um vê o que quer e só consome o que quiser. Por isso, nos recordava Jesus: “*a partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três*”.

Mas também podemos aprender com os atletas de qualquer modalidade: não é apenas com belas palavras ou treinos no sofá que eles se preparam para as competições! Também não é com o “*já e sem esforço*” da cultura hodierna que poderemos levantar construção que perdure para a vida eterna!

Pe. José de Castro Oliveira

No Canadá, peregrino do perdão

Por: Tony Neves

(Continuação da 1.ª página)

Neste batimento dos tambores, parecia ecoar o palpar de muitos corações: os corações que, ao longo dos séculos, vibraram junto destas águas; os corações de tantos peregrinos que concordaram juntos o passo para chegar a este «lago de Deus». Quantos corações chegaram aqui ansiosos, sobrecarregados pelo peso da vida, e junto destas águas encontraram a consolação e a força para continuar! Também aqui, imerso na criação, há outro batimento que podemos escutar: a palpitação materna da terra. E assim como o batimento dos bebés, ainda no seio materno, está em harmonia com o das mães, assim para crescer como seres humanos precisamos de cadenciar os ritmos da existência com os da criação que nos dá vida. Portanto volte-mos hoje às nossas fontes de vida: a Deus, aos pais e, neste dia e na casa de Santa Ana, aos avós, que saúdo com grande afeto’.

Concluiu: ‘Sim, Senhor, confiamo-nos à intercessão da vossa Mãe e da vossa avó, porque as mães e as avós ajudam a sarar as feridas do coração. Durante os dramas da conquista, foi Nossa Senhora de Guadalupe que transmitiu a reta fé aos indígenas, falando a sua língua, vestindo os seus trajes, sem violências nem imposições. E pouco depois, com a chegada da imprensa, foram publicadas as primeiras gramáticas e os primeiros catecismos nas línguas indígenas. Quanto bem fizeram os missionários, autenticamente evangelizadores, nesta linha a fim de preservar as línguas e culturas autóctones em tantas partes do mundo! No Canadá, esta «inculturação materna» deuse por obra de Santa Ana, unindo a beleza das tradições indígenas e a da fé e plasmando-as com a sabedoria duma avó, que é mãe duas vezes’.

A visita do Papa terminou no Québec, num encontro com povos indígenas. Disse: ‘já próximo da conclusão desta intensa peregrinação, quero dizer-vos que volto para casa muito mais enriquecido, porque levo no coração o tesouro incomparável feito de pessoas e populações que me marcaram; tesouro de rostos, sorrisos e palavras que permanecem no meu íntimo; de histórias e lugares que não poderei esquecer; de sons, cores e emoções que vibram intensamente dentro de mim. Verdadeiramente posso afirmar que, enquanto vos visitava, as vossas realidades, as realidades indígenas desta terra, visitaram o meu íntimo: entraram em mim e sempre me acompanharão’.

In Ecclesia, 10.08.2022

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações):

Lembramos que neste domingo, dia 14, é a Jornada Nacional a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações). Por isso, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 13 e 14, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Migrações.

Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria:

Na próxima segunda-feira, dia 15, feriado nacional, celebra-se na Liturgia Católica a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, sendo, por isso, dia santo de preceito, com obrigação de participação na Eucaristia para todos os católicos. Por isso, a Eucaristia desse dia será, como aos domingos, às 9 horas. Participe!

Festas em honra da Senhora da Agonia:

Este ano, a solene procissão da Senhora da Agonia pela cidade realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 16,30 h., antecedida pelo canto das Vésperas, no santuário de Nossa Senhora da Agonia, às 16 h.

A procissão ao mar será, como de costume, no dia 20, sábado, pelas 15,30 h., antecedida pela Concelebração Eucarística no Santuário da Senhora da Agonia, às 14,30 h. Participe!

(Continua na pág. 4)